ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1928 N.º 2212

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Portugal E A França

Os portugueses graças a negociações que desde ha dois anos vêm sendo entaboladas podem percorrer quasi a Europa inteira, sem terem que ir aos consulados dos países, que desejem visitar, cumprir essa inutil, mas custosa formalidade. de visar o seu passaporte. Aliados como a Inglaterra e a Belgica, estes dois países deram ha muito livre entrada aos portugueses; neutros, como a Dinamarca, a Holanda, a Suecia, a Espanha, etc.; antigos inimigos como a Alemanha e a Austria, procederam de igual maneira. Só a França, que os nossos soldados defenderam como se pugnassem pela sua propria patria—3.500 sepulturas testemunham que os nossos soldados souberam morrer para fazer triunfar a causa comum—assim não procedeu.

Poderia a França negar-nos a supressão do visto consular, como o tem feito á Alemanha, se nós tivessemos sido, pelo menos neutrais, na Grande Guerra, ou se o não tivesse concedido a outros paises, alguns que a conhecem só pelo espaço de territorio que ocupa na Europa; mas depois de o ter feito á Espanha, a Cuba, a S. Salvádor, a Guatemala, á Holanda, em suma a 28 países, parece-me que não devia hesitar um só instante para nos dar igual tratamento.

Mas ha peor: é que, tendo os cidadãos de 28 paises o direito de entrar e sair da França, sem ter que ir aos seus consulados, os portugueses, não só têm que pagar 105 escudos, mas áqueles que residem em França e têm que ir á Prefeitura visar os passaportes, feitos nos nossos consulados é lhes ali feito um verdadeiro interrogatorio como se tratasse de indesejaveis.

E enquanto os espanhois, os italianos, os japoneses podem entrar em França e tratar da sua vida, aos passaportes dos portugueses é-lhes apôsto um carimbo em que se diz *que o portador declarou não ir trabalhar para França.* Como se aos franceses (note-se que ha em Lisboa perto de 2.000, que aqui trabalham em varios misteres, melhor remunerados que os portugueses o são em França), lhe fosse posto algum embaraço para ganharem a sua vida em Portugal.

Uma outra grande desigualdade existe da parte do governo francês: em França ha uma lei pela qual se isentam de uma parte do imposto sobre o rendimento as pessoas que tenham encargos de familia. Os belgas, os austriacos, e muitos outros, gosam ali das mesmas facilidades que os nacionais, mas os portugueses estão fóra desse tratamento, por em Portugal não se fazer excepção alguma a favor dos franceses aqui residentes. E não se faz exepção pelo simples motivos de no nosso país serem todos iguais perante a lei—sejam portugueses, sejam estrangeiros.

Mas isto de amisades, de aproximações e de discursos, já não tem hoje razão de ser. Cada um trata de si e, em vez de negociações diplomaticas, devemos precaver-nos com leis que permitam á diplomacia ter armas na mão para se defender. A' lei das contribuições deve ser acrescentado um artigo pelo qual se sobrecarreguem com 25 ou 50 por cento, no total das contribuições, os cidadãos dos paizes que não deem igualdade de tratamento aos portugueses lá residentes.

E' um processo simples e que produzirá os seus efeitos.

Sôbre os vistos nos passaportes temos mil e uma maneiras de fazer compreender á França e a outros paizes que se manteem tambem na recusa da supressão do visto consular, que nós temos iguais direitos. Alega-se que a França nos propoz, em 1921, a supressão de tal formalidade, e que nós recusámos, o que não é, decerto, razão para agora no-la negar.

Nós compramos muito mais á França do que lhe vendemos, a sua navegação nos nossos portos é de 90 por cento mais que a nossa nos seus, os seus livros vendem-se em Portugal por milhares, enquanto as obras de Eça de Queiroz são desconhecidas dos livreiros franceses.

Desde ha muito que se fala em Portugal na criação duma patria nossa, sem dependencias dos outros, e agora, mais do que nunca, devemos adoptar o aforismo francês de que *um amigo só o é de facto quando prove materialmente que o é.*

José Castelo

CRISTOVÃO Colombo era português e chamava-se Simão Moniz Palha. Eis a tese que resalta, mais ou menos convincente, do livro do sr. dr. Pestana Junior, intitulado "D. Cristobal Colon„.

—Não interessa nada a Portugal que Colombo fosse português, porque não ha que honrarmo-nos com tal aventureiro —é a sintese de varios tratadistas e professores.

Colombo, scientificamente, aparece, de facto, como um navegador que tudo fez por indicação de mestres portugueses, a quem teria roubado os estudos.

Os livros didaticos dizem que Colombo era genovês, mas outras terras de outros paises reclamam, por intermedio de estudiosos, o lugar natalicio do descobridor da America, "que já estava descoberta„—diz-se tambem.

D. Afonso XIII declarou — segundo li, não me deixa a memoria dizer onde—, que a historia de Colombo é toda "um lio", e que a verdade, a grande verdade, a unica e gloriosa verdade é esta: Colombo descobriu a America ao serviço da Espanha.

Porque a D. João II não conviria o aventureiro.... — escrevem ainda outros.

Seja como fôr, tudo isto me parece uma santa bizantinice dos historiadores e investigadores.

Cristovão Colombo descobriu a America; é indiscutivel que foi lá, ao serviço dos reis catolicos, e repousa na catedral de Sevilha, na pompa dum tumulo que parece de um rei gôdo.

Provar que ele foi português — se isso é possivel — não interessa aos portugueses. Deixá-lo lá, em Sevilha, genovês, francês, galego ou de Portugal.

Um genovês já declarou que á Italia interessa pouco se se provar que Colombo não nasceu em Genova. Devemos fazer outro tanto, e deixar o tumulo de Sevilha descansadinho.

Cristobal, até pelo misterio do seu nascimento e vida, mais que pela suspeita de prioridade e propriedade do seu saber — é um personagem equivoco.

A sua obra é que o redime, e a historia — é a obra. Não correm estas opiniões perigo de patriotismo — porque por patriotismo é que, como D. João II, devemos deixar Colombo correr o seu destino.

No fundo, apezar da intenção investigadora, talvez fosse esta a intenção do sr. dr. Pestana Junior.

* * *

NA proxima quinta-feira, 28, a Academia das Sciencias de Lisboa comemora o meio centenario da morte do grande historiador brasileiro Francisco Adolfo Varnhagen (1816-1878), autor das notaveis obras *Historia Geral do Brasil*, *Historia das lutas contra as holandeses* e *Historia da Independencia*, grande amigo de Portugal, que ao nosso país e á cultura portuguesa prestou relevantes serviços.

Falará sobre "Varnhagen e a sua obra„ o ilustre socio correspondente brasileiro da Academia e professor da cadeira de estudos brasileiros da Faculdade de Letras de Lisboa, sr. dr. Manuel de Sousa Pinto.

MADEMOISELLE Francine Benoit, talento, sensibilidade de extraordinaria cultura e requinte, um nome em pleno brilhantismo, sempre procurado pelos apaixonados da musica, quando ha um acontecimento desta natureza, realiza ámanhã, pelas 21,30 prefixas, com um programa de eleição, o seu 3.º concerto-conferencia, no Salão do Conservatorio Nacional de Musica. Mademoiselle Francine Benoit escolheu um lindo e palpitante tema: "A arte musical comparada com as outras artes; o seu passado, o seu futuro e seu alcance„.

Será, sem duvida, uma magnifica pagina de critica, historia e evocação musical, feita por um temperamento admiravel e lucido de escritora "doublée„ de pianista.

O proprama, que é dum interesse raro, compõe-se de cinco preludios de Debussy, por Francine Benoit; recitativo e aria, da opera "Amadigi„; aria de cantata "pour tous les temps„; apoteose de Isolda, em que será executante a sr.ª D. Arminda Correia. A ultima parte é uma sonata de Cesar Franck, executada por João Passos e Francine Benoit.

* * *

FALECEU em Paris o grande armador J. Dal Piaz, presidente da Companhia de Navegação Transatlantique, e a quem a França deve o grande impulso que a sua marinha mercante teve ultimamente, e que criou, na Africa do Norte, o maior centro de turismo dos ultimos anos.

Devido á sua poderosa iniciativa, construiram-se em Marrocos, na Algeria e na Tunisia, 27 hoteis modernos e confortaveis, abriram-se estradas, criaram-se carreiras de *auto-cars* para turistas, conseguindo-se assim desviar uma boa parte do turismo norte-americano que ia invernar no Egito e no sul da Italia.

Os dois grandes paquetes *Paris* e *Ile de France*, os maiores e melhores que a França possui e que são dos mais modernos do mundo, devem-se tambem a Dal Piaz, que pôs neles a sua actividade e o seu admiravel gosto artistico.

* * *

UM telegrama de Madrid informa que o general Primo de Rivera enviou uma carta ao presidente da União Patriotica, anunciando-lhe a transmissão do poder dentro de dois anos, desde que aquele organismo esteja capaz de assumir as respectivas responsabilidades.

Como se sabe, o presidente do Directorio espanhol ainda ha pouco tempo exaltou o valor da União Patriotica como organismo politico, afirmando que era a unica força politica organisada que podia suceder no governo á actual situação.

* * *

NA segunda comissão da XIV assembleia plenaria da Conferencia Parlamentar Internacional de Comercio, o delegado português, sr. Lima Santos, defendeu largamente a inserção, nos tratados de comercio, da clausula da nação mais favorecida, sem restrições, como o melhor processo de se chegar a um tratado equitativo nas relações comerciais.

Tauromaquia

Os extraordinarios artistas Charros Mexicanos trabalham em Lisboa no domingo

Lisboa vai de novo admirar os famosos Charros Mexicanos, os cavaleiros que dominam todos os cavalos montando-os simplesmente em pêlo; que laçam touros e cavalos bravos e montam uns e outros; que toureiam, bandarilham a cavalo e a pé e que saltam de um cavalo domado para um cavalo selvagem em pleno galope e sem arreios de qualquer especie.

O sensacional espectaculo efectua-se no proximo domingo.

Em lide á portuguesa tomam parte os cavaleiros Rufino da Costa e Marcelino Baptista, o espada «Parejito», os bandarilheiros Falcão, Felix, A. Carvalho, Julio Procopio, M. Raimundo e «Malagueño» e um grupo de forcados chefirdo pelo antigo «cabo», do Campo Pequeno, Chico Marujo.

Serão lidados oito touros comprados pela Empreza aos ganaderos Norberto Pedroso e Ferreira Jordão, de Coruche, dos quais um é da casta espanhola criada pelo sr. José Filipe Neto Rebelo.

A festa anual do pessoal da Carris

Reunindo fundos para a construção duma escola destinada aos filhos do pessoal da Carris, promove este, para segunda-feira proxima, 2 de Julho, em Algés, uma atraente corrida do genero comico. Os promotores estão procurando magnificos elementos, devendo o festival resultar engraçadissimo.

Combatendo a carestia da vida

Com a remodelação que teve, o Restaurant do Grande Café Nacional organizou um bom serviço de pratos de dia baratissimos, entre eles a canja especial, o bife de lombo á Nacional, continuando a servir magnificos almoços e jantares.

Cigarrilhas "Gloro"

Imp. J. Queiroz Ltd.

CINEMA CONDES

HOJE—Ultima representação de *Vertigem da dansa* 8 partes
Em pleno sucesso:
Uma entrevista de Negocios, 2 part.
Caminho do Resgate, 6 partes.
Amanhã: *RIQUEZA E NOBREZA*
Brevemente:
o empolgante film inspirado na GRANDE GUERRA *SOMOS TODOS IRMÃOS*

Montepio Geral

Penhores sobre ouro e prata

Reduziu a taxa de juro que era de 12 0|0 para 11 0|0 ao ano

Cervejaria Portugalia, Ltd.ª

13--Rua Nova da Trindade--15

(AO CHIADO)

Reabriu com nova gerencia, explendido serviço de Restaurant a cargo do socio Serafim Estremadouro, ex-empregado do Hotel de Italia.

Monte Estoril

Pensão de Familia

NOVA GERENCIA

Rua de Espinho (ao Largo de Ostende)

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F —Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc.—Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

Dr. Tedeschi Neves

Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio—R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

MUSICA

A audição

DOS ALUNOS

de Viana da Mota

e o concerto Corina Freire

Entre as numerosas audições de alunos que marcam o fim da época, brilhantes todas elas,— mencionemos ao calhar da memoria as audições de Alexandre Rey Colaço, o mestre que tem formado pianistas de requintada arte; Lucilia Moreira e Eduardo Libório, duma tão simpatica orientação; Beatriz Correia, Duarte da Costa Reis, e tantas outras!—Salientou-se, como era natural, o grupo de alunas apresentado pelo director do Conservatorio de Musica, sr. Viana da Mota.

Nem todas são de identico valor, mas justamente naquelas,—as melhores,—que devem pouco a pouco ir desenvolvendo uma personalidade que já se adivinha, transparecem nitidamente as caracteristicas do seu insigne mestre: vigor ritmico, relêvo forte da parte cantante, estudo da técnica transcendente que permite o arrôjo.

Merecem menção especial Joana Tavares de Melo, Isabel Manso (que, de resto já deu com sucesso, um recital de autentica concertista), e Maria José Borges, que interpretou três paginas de lirismo transbordante, de Turina, agrupadas sobre a evocação sempre mágica de «Sevilha».

CORINA FREIRE

Programa elaborado com gôsto e arte, voz deliciosa, dicção expressiva de acentuadas cambientes, máscara maleavel que sorri com graça e se entristece com doçura,—tudo isso num ambiente tratado por alguem que não desconhece que tambem ele póde ser um meio expressivo: Corina Freire e o seu ultimo concerto na Liga Naval.

No seu concerto do ano passado, ficámos com a impressão de que Corina Freire se ia desprendendo do «lied»,—o belo e autentico «lied», pequenino de fórma, *aparentemente* simples de meios, tão susceptivel de grandeza e profundeza no conteúdo,—mas, felizmente, foi rebate falso. E tal como está agora, Corina Freire não se compreenderia,—ou por outra, não seria lisongeiro para o estado em que está no nosso meio musical,—que as ocasiões de fazer-se ouvir como interprete de «lieder» se não multiplicassem em vez de minguar.

Corina Freire [illegible] fortalecer a sua resistencia vocal, e de cuidar da sua respiração, que se ouve um pouco.

Os trechos de que mais gostámos fôram as pequenas «manchas» cheias de vida e ao mesmo tempo de requinte artistico de Joaquim Nin, celebre pianista espanhol e compositor do mais fino gôsto pelo que ouvimos, e uma encantadora interpretação do «Embalando o menino», de Lima Fragoso. (Não nos referimos detalhadamente a todo o programa por falta de espaço).

Completaram o programa Fernando Costa e Campos Coelho, com a Sonata, de Donhamji, para violoncelo e piano, que nos comoveu mais e nos deu impressão de mais arte ainda do que quando da 1.ª audição;—e os acompanhamentos do canto fôram feitos na perfeição por Campos Coelho.

HENRIQUE CABRAL

Henrique Cabral tem uma grande qualidade, da qual poucas vezes se afasta: é a singeleza da sua emoção. Chamou ao seu concerto, e muito acertadamente, «concerto de musica portuguesa», pois a sua nota dominante é justamente aquela em que a trova se expande sem rebuscado, e de tal maneira acompanha-la pelo piano que pressentimos logo guitarras e violas, com pena de que não estejam ali realmente, tanto mais que Henrique Cabral consegue esse nacionalismo de especie singela sem ser nem afadistado nem ordinario. Assim, marcamos especialmente a «Trigueira», a «Trova ao luar», as «Trovas do desengano» e a «Canção dos Pescadores»,—esta ultima para grupo coral, e já com certa procura de efeitos.

Fôram principais colaboradores de Henrique Cabral os cantores Virginia Gomes de Amorim, de voz muito agradavel, e que deve prosseguir nos seus estudos; Paulo de Amorim, que não tinha o timbre de voz tão claro como já lh'o ouvimos; Manuela Pinto Basto e Isabel Fragoso, ambas já muito conhecidas e apreciadas, bisando Isabel Fragoso o vistoso «canto do sabiá»,— o violinista Virgilio Costa, um grupo de canto coral, e outro de orquestra de arco.

Faltaram Corina Freire, Sales Ribeiro e René Bohet. Isto parece uma méra nomenclatura, mas não é bem assim; simplesmente falta o espaço para mais dissertação...

FRANCINE BENOIT

ESTORIL-HOTEL

S. JOÃO DO ESTORIL

A dois minutos da estação

Abriu ao publico

e encontra-se em condições de bem servir os seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado.

Preços—1 pessoa, pensão completa, desde .... **30$00**
Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a **550$00** por mês.

CARNE DE CAVALO

Previne-se o publico que tanta preferencia vinha demonstrando por esta carne, tão nutritiva e tão saborosa como qualquer outra e muito mais barata, que por douto despacho do Meret.mo Juiz da 1.ª vara civel de Lisboa, acaba de ser suspesa a deliberação da Camara Municipal de Lisboa que injustificada e decerto impensadamente proibira a venda ao publico da carne de equideos.

Em face da justiça que começa a ser-me feita, tenho o prazer de comunicar a todos os meus estimados clientes e ao publico em geral, que dentro de breves dias reabrirá o talho no mercado agricola, para a continuação da venda da carne de cavalo que com tanto exito se chegou a fazer durante mais de mês e meio.

(a) *Mateus Henrique Jorge*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz, D. Maria Francisca Van-Zeller Coverley e D. Maria Amelia de Vasconcelos Gusmão Madeira.

E os srs.:

Marquês de Abrantes, D. Manuel de Castro, Eduardo Ferreira Maia, Pedro Eglezias Mendes da Silva e Antonio Bernardo Ferreira.

A caridade

Na Sala do Risco

Na tarde do proximo domingo, realiza-se na Sala do Risco, amavelmente cedida pelo sr. ministro da Marinha, um chá dançante organizado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade, a favor do Orfanato Escola de Santa Isabel.

Os pedidos de bilhetes para esta festa de caridade, devem ser requisitados pelo telefone norte 567.

Exames

No Liceú Camões fez o seu exame de admissão, ficando aprovado, o menino Antonio Fernandes Rendeiro Marques, filho do nosso amigo sr. Antonio Joaquim Marques.

No Parque Fronteira

Durante o grande festival de caridade que na noite de sabado, vespera de S. João, se realizou nos magnificos jardins e terraços do sumptuoso Palacio Fronteira, a S. Domingos de Bemfica, amavelmente cedidos pelos seus proprietarios os srs. Condes da Torre, esses jardins e terraços reviveram algumas horas de inefavel prazer espiritual.

O efeito das vistosas iluminações a renques de lampadas de variegadas côres era verdadeiramente feerico, sobretudo o do grande lago, onde foi construido em frente da cascata um belo palco, no qual foram executados os varios numeros do programa, tendo este começado pela exibição da sensacional pelicula, que tanto exito obteve nas duas recitas de caridade ultimamente realizadas no Gimnasio «O Afilhado de Santo Antonio», feito sobre um conto do inspirado poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira, e interpretado por um gracioso grupo de crianças, desenrolando-se a acção nos mesmos jardins. Seguiram-se fados pelos academicos Xavier Pinto e Paradela de Oliveira, «A desgarrada», numero de verdadeira sensação da revista «Meia Noite» em scena no Salão Foz, pela brilhante artista D. Tereza Gomes e pelo actor Reginaldo Duarte, com acompanhamente das Stachino Girls, um «charleston» dançado pelo bailarino português Francis, e dois numeros pela graciosa «estrela» Eva Stachino, com as «girls», intervalados por um fado pela engraçada artista Tereza Gomes.

Todos estes artistas e amadores receberam, ao terminarem os seus numeros, freneticos aplausos que se prolongaram por largo tempo.

Pelos jardins encontravam-se dispostas varias barracas de rifas que, durante os intervalos fizeram optimo negocio, bem como o «bufette» instalado no terraço junto do Palacio, onde, em pequenas mesas, que durante a noite estiveram sempre ocupadas, foi servido chá e refrescos.

Em outro recinto coberto com uma lona, deu-se começo, depois de terminado o belo espectaculo, ao baile, que foi abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band».

Como acima dizemos, os vastos jardins do Palacio Fronteira viveram, na noite de sabado, algumas horas de prazer espiritual, pois reuniu-se ali tudo que de melhor conta a nossa aristocracia, sendo tarefa dificil para o cronista mundano dar uma nota da selecta assistencia e, mesmo que o tentassemos, o formato do nosso jornal impedia-nos de a publicar.

A ilustre comissão organisadora, composta de varias senhoras da nossa primeira sociedade e de algumas do corpo diplomatico, devem ter ficado satisfeitas com os resultados obtidos, tanto sôbre o aspecto mundano, como artistico e financeiro.

O produto desta encantadora festa destina-se á Creche-Lactario de Nossa Senhora do Amparo, de S. Domingos de Bemfica, patriotica instituição a que a ilustre titular, sr.ª Condessa da Torre, dedica toda a sua actividade.

Antes de encerrarmos estas linhas lembramos á comissão organisadora o repetir o festival, mas de tarde, prolongando-se até á meia noite, e estamos certos que a concorrencia ainda sera maior.—*D. Nun'*.

Pontos de reunião

No S. Luís Cine

Tanto sabado como ontem, este «cine» foi o ponto de reunião da nossa melhor sociedade, que se retirou encantada com o programa que ali se exibe, em que figuram as peliculas «A Favorita de Carlos II» e «O Anjo das Trevas».

Na assistencia recorda-nos ter visto as seguintes sr.as:

D. Luísa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro e filha, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Beatriz de Mendonça e filhas, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Maria Candida Sotto Maior Correia de Oliveira, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Maria Tereza Bettencourt Rodrigues Pereira, D. Maria José da Silva Carvalho Santos Lima, madame Alvaro de Campos, D. Alice Bivar Castro Lopes, madame Bonito, D. Maria Antonio Pereira, mesdemoiselles Canavarro Fernandes Costa, etc.

Doentes

Num quarto particular do hospital D. Estefania foi operada a sr.ª D. Guilhermina de Vasconcelos Pereira, espesa do nosso amigo sr. capitão-tenente Carlos Pereira. A operação foi felicissima, sendo feita pelo habil cirurgião sr. dr. João Pais de Vasconcelos.

Em viagem

Para a sua casa da Borralha, em Agueda, partiu de Coimbra o sr. conde da Borralha.

—Partiu para a Guarda, com sua esposa a sr.ª D. Sofia Pimentel Possolo de Sousa, o sr. dr. Guilherme Pedroso Possolo de Sousa.

—Para Chenburgo partiu o nosso colega na Imprensa brasileira sr. J. R. Simões Coelho.

—Partiu para o Monte Estoril a sr.ª D. Laura Santos Lima.

—A bordo do paquete «Cap Polonio», parte ámanhã para o Brasil e Argentina o sr. dr. José Troncho de Melo.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

«LUX IN TENEBRIS»

Branco Rodrigues

e a sua grande obra

A FAVOR

dos cegos

Entre as pessoas que me lêem, eu creio que, decerto, ha muitas que conhecem o Instituto de Cegos Branco Rodrigues, mas muito poucas haverá, talvez, que conheçam o homem admiravel que fundou esta obra benemerita, com a soma de dedicação de trabalho, de esfôrço que tais empreendimentos demandam. E' este, quasi sempre, o condão das obras grandes: a obra ultrapassa o homem, e quasi que o oculta, que o apaga, para só nela brilhar e subsistir.

E um homem que, realmente, do coração se consagra a determinado ideal—ideal que absorve todas as suas faculdades morais, que orienta a sua vida, que resume as suas aspirações e os seus sentimentos—esse homem tambem não pensa em si proprio, e, desprendendo-se de egoismos e de vaidades, pensa apenas, com o ardor bemdito das paixões nobres, que duplicam as forças e que realizam prodigios, pensa apenas na obra a que se consagrou.

E assim, quer se trate de obras de arte e de sciencia ou de obras humanitarias—a obra fica e o homem passa. E ainda mais do que nos outros, nas obras humanitarias é a obra que avulta e o homem que desaparece. Outros homens vêm que a continuam, para que ela colectivamente viva e se enalteça e prospere.

E' o que sucede com o Instituto de Cegos Branco Rodrigues, que muita gente chama assim, como poderia chamar-lhe o Instituto de Cegos de S. João do Estoril, sem ligar sentido que o nome Branco Rodrigues representa *um homem*, um homem que apenas ha dois anos deixou de pertencer ao numero dos vivos, e que foi, como já disse, um homem admiravel.

Quem era Branco Rodrigues?

Não era um medico, nem um homem de sciencia e por isso mais notavel se torna que com tanto amor se consagrasse a esta missão prodigiosa.

Parece ter sido a repentina cegueira de seu avô, que ele estimava com toda a ternura da sua alma afectiva, a determinante do apaixonado interesse que dedicou aos cegos e que o fez estudar escrupulosamente o problema da educação das crianças privadas de vista.

Branco Rodrigues começou por fundar um jornal, que tratava exclusivamente de assuntos referentes a cegos, conseguindo que o Estado lh'o fizesse imprimir na Imprensa Nacional.

Esse jornal durou de 1895 a 1917. Com o produto dele fundou, em Castelo de Vide, umas oficinas para cegos, num asilo já existente, em que como os cegos eram adultos, e por isso de mais dificil adaptação a estudos, se limitou a fazer-lhes aprender trabalhos manuais, fabricando cestas, escovas, empalhando cadeiras, etc.

Foi este o pequeno principio duma grande obra.

O avô de Branco Rodrigues recuperou a vista, apesar de ter cegado na avançada idade de oitenta e cinco anos, mas esse facto não desinteressou o neto da sua generosa empresa.

Pelo contrario, mais o afervorou. Foi ao estrangeiro varias vezes, visitando institutos de cegos e estudando cuidadosamente o método de Braille, o glorioso cego, que soube dar tanta luz aos seus irmãos!....

Em Portugal, aplicava-se, então, o método de Mascaró, mas sem resultados apreciaveis.

Em 1901, Branco Rodrigues conseguiu fundar, em Lisboa, um externato, para cegos, com o auxilio da Misericordia; dirigindo tambem circulares ao publico, para obter adesões e donativos que lhe permitissem desenvolver a escola.

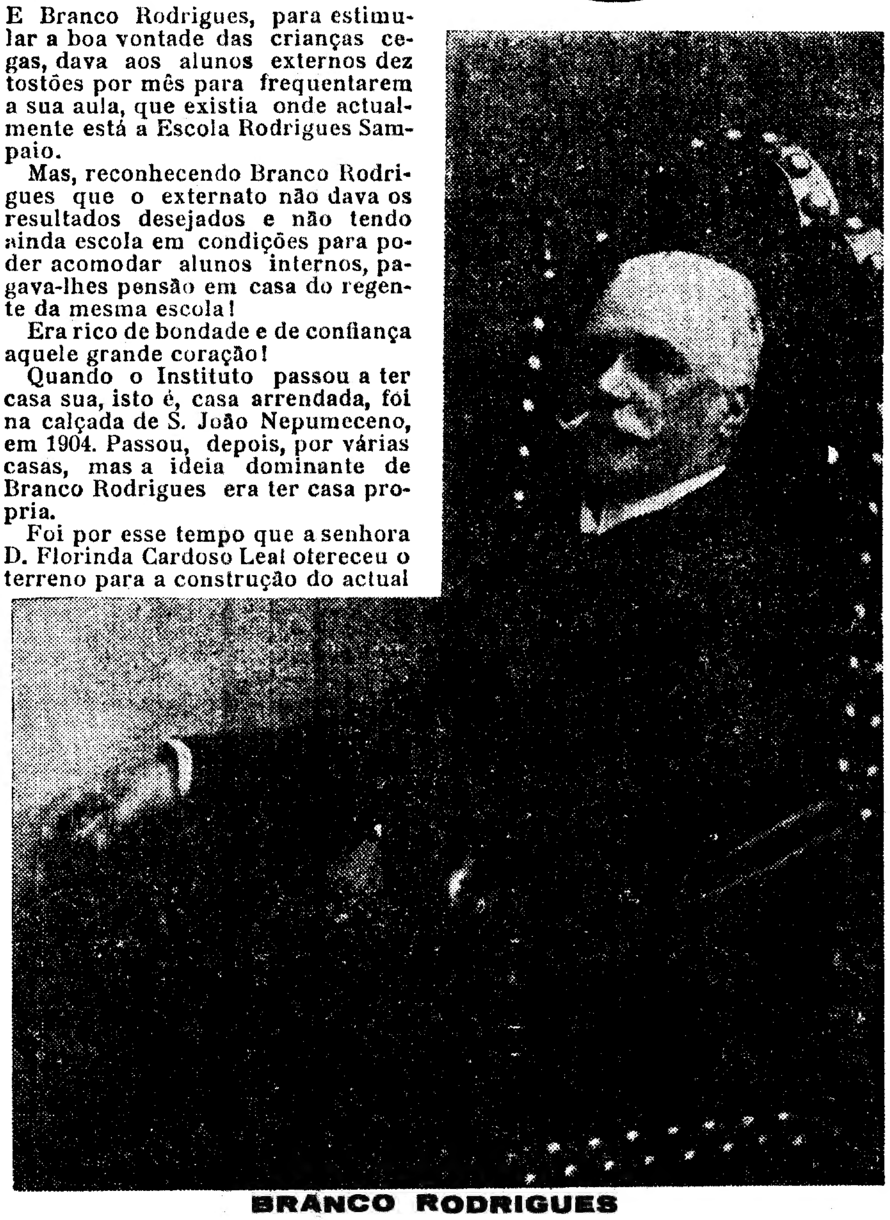
E Branco Rodrigues, para estimular a boa vontade das crianças cegas, dava aos alunos externos dez tostões por mês para frequentarem a sua aula, que existia onde actualmente está a Escola Rodrigues Sampaio.

Mas, reconhecendo Branco Rodrigues que o externato não dava os resultados desejados e não tendo ainda escola em condições para poder acomodar alunos internos, pagava-lhes pensão em casa do regente da mesma escola!

Era rico de bondade e de confiança aquele grande coração!

Quando o Instituto passou a ter casa sua, isto é, casa arrendada, foi na calçada de S. João Nepumeceno, em 1904. Passou, depois, por várias casas, mas a ideia dominante de Branco Rodrigues era ter casa propria.

Foi por esse tempo que a senhora D. Florinda Cardoso Leal ofereceu o terreno para a construção do actual



BRANCO RODRIGUES

edificio, perto de S. João do Estoril. A casa foi construida sem grandes dimensões, sendo destinada, primitivamente, apenas para os alunos passarem o verão, mas depois, não conseguindo outro edificio em Lisboa, ali ficaram e muito bem.

O que o Instituto Branco Rodrigues necessita não é de mudar de local—aquele em que se encontra é excelente sob todos os aspectos, optimo para a saude dos alunos, num clima agradavel e lavado de ar puro —o que o Instituto necessita é de recursos para alargar as suas instalações, alargando tambem a sua acção altruista e benéfica.

* * *

Foi assim que nasceu o Instituto Branco Rodrigues—Instituto que ele adorava e onde vinha passar dias "em familia„ junto daqueles que tanto lhe queriam e tanto lhe deviam.

Do que é a obra desse Instituto póde avaliar qualquer pessoa que o visite. As crianças são alegres e confiantes, andam e correm o estabelecimento com a naturalidade de pessoas dotadas de vista.

O seu aproveitamento no estudo é igual ou maior que o de qualquer criança que veja perfeitamente, pois têm mais poder de concentração, abstraindo-se dos objectos exteriores. Falam e escrevem correctamente o português e as linguas estrangeiras, com a mesma rapidez que os alunos que vêem; percorrem o mapa em relêvo, sem dificuldade, são habeis dactilografos e musicos excelentes. E assim conseguem entrar numa vida activa, util e laboriosa, que tem da dos outros homens uma unica diferença—"ser mais elevada e mais meritoria", justificando a beleza da legenda latina, que se encontra á entrada do Instituto: "Luz nas trevas!"

E' essa luz que inunda tambem a figura de Branco Rodrigues, que foi o agente da Providencia nesta obra maravilhosa!

Branco Rodrigues considerava que a melhor parte do seu esfôrço era ter conseguido que, com proficuo tratamento, algumas crianças recuperassem a vista.

Mas nisso creio que se enganava —a melhor parte é precisamente conseguir que os que não recuperam a visão possam cultivar a sua inteligencia, revelar as suas faculdades, produzir trabalho, tornando-se professores, artistas, homens de letras, profissionais notaveis como o professor do Instituto, Joaquim Nunes Pinto, cujo talento musical se tem revelado não só como professor e regente da orquestra do mesmo Instituto, mas como compositor e pianista, que teve a mais alta classificação no curso superior de piano, do nosso Conservatorio, onde brevemente vai fazer exame de virtuosidade.

Basta este exemplo para resumir e provar a importancia e o valor da escola.

Nunes Pinto foi o primeiro aluno interno do Instituto e honra-o singularmente.

Os cegos, louvado Deus, já não estão confinados nas dificuldades da falta de vista.

Para a Camara Francesa foi eleito o deputado Scapini, cego da Grande Guerra.

Ficou cego aos vinte anos e em vez de consumir-se num desgosto esteril, formou-se em direito e inscreveu-se no fôro, onde trabalha como advogado, sendo, como disse, eleito deputado na Camara Francesa. Para a Camara Inglesa foi tambem eleito um capitão, igualmente cego da Grande Guerra, e outro, nas mesmas condições para a Camara Italiana.

Luz! Luz intensa e maravilhosa esclarecendo as trevas!

Branco Rodriguds faleceu em 1926, com sessenta e cinco anos, relativamente novo.

Pena foi que não tivesse mais larga vida, para ver frutificar a sua bela obra. Tinha, ha muito, feito testamento, legando o seu Instituto á Misericordia—que sempre lhe prestou o maior auxilio—não tendo, por isso, o estabelecimento sofrido, materialmente, com a falta do seu grande protector. Um outro Instituto que existe no Porto, tambem fundado por Branco Rodrigues, em 1900, foi por ele, ainda em vida, doado á Misericordia daquela cidade, reconhecendo, assim, que são bem confiadas as obras de beneficencia que se entreguem aos cuidados das abençoadas instituições iniciadas pela grande rainha D. Leonor.

Ha dias, visitei o Instituto Branco Rodrigues, no Estoril, e senti-me alegremente impressionada por tudo quanto ali presenciei, encantando-me a bondade maternal e a notavel competencia da ilustre Regente, que sabe criar um ambiente familiar e carinhoso, nos aspectos morais e materiais de tudo quanto a cerca.

Depois ouvi a orquestra do Instituto, e docemente comovida, concentrando o pensamento, fechei os olhos para escutar melhor...

Por este instintivo fechar dos olhos, ao escutarmos uma musica que nos cause emoção, compreendemos que os cegos sejam musicos primorosos, alheando-se na ignota poesia duma subjectiva inspiração!...

E assim os inunda, esclarece e exalta, aquela prodigiosa e admiravel "luz nas trevas", que é o lema sublime do Instituto Branco Rodrigues.

Maria de Carvalho

Grandes Festivais no Jardim da Estrela

Hoje continuação destes Festivais com um vasto programa em que tomam parte: Os Silvas, Les Francois, Irmãos Farias e os conhecidos Clowns TONET e ESOJE, que tanto exito obtiveram no Coliseu de Lisboa.

A comissão, para tornar estes festivais mais populares, resolveu baixar a entrada para 1$50.

Todas as noites Surpresas e Actrativos

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Café Chiado
58 – Rua Garrett – 60
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

Chá das cinco

A conquista do Polo

Nobile está salvo. Amundsen, que foi á procura dele, considera-se perdido. O Polo Norte defende-se raivosamente contra aqueles que pretendem conquistá-lo. As suas armas nem sempre são leais. Contra Nobile, o Polo Norte empregou o nevoeiro e o ice-berg. A telegrafia sem fios, porém, salvou-o. Foi ela que transmitiu a todo o mundo a posição exacta dos naufragos. Foi ela que guiou o comandante Maddalena até junto do acampamento do «Italia». E' ainda a telegrafia sem fios que ha-de salvar Amundsen, se o famoso explorador norueguês tiver acampado por milagre nalgum ponto ignorado do Oceano Glacial Artico, onde se conserva prisioneiro dos gelos polares.

Gloria á maravilhosa descoberta que tem prestado á humanidade os mais notaveis serviços—e que acaba de devolver á Italia, são e salvo, um dos seus filhos mais ilustres! Gloria a Branly, que realizou o milagre da invenção, igualando os homens aos deuses—que eram na antiguidade os unicos detentores da telegrafia sem fios!

Norberto Lopes

A. RIBEIRO DA COSTA

A casa mais moderna de artigos de novidade e de chapeus para senhora. Os modelos mais chics para praia e campo. R. de S.ta Justa, 77 e R. Augusta, 245|247.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	754$00
» Externas 1.ª serie	893$00
Acções do Banco de Portugal	980$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 106$00, v. 108$00.

SÃO LUIZ cine
9 1|4
O ANJO DAS TREVAS
A FAVORITA DE CARLOS II

ALVIÇARAS

20 CONTOS

Dão-se a quem puder descobrir o paradeiro dos documentos desaparecidos ultimamente, relativos ao pedido de instalação duma nova fabrica de tabacos, de harmonia com as leis vigentes.

Dirigir correspondencia a

M. Ortigão Burnay
19, R. Theodore de Beauville
PARIS

«FOOT-BALL»

Partem

NO DIA 1 DE JULHO

para o Rio de Janeiro

os jogadores

do «Sporting Club de Portugal»

Recomeçou ontem o campeonato nacional de «foot-ball». Dois jogos de grande interesse local. Bemfica-Carcavelinhos, Vitoria-Sporting. Os favoritos — saíram derrotados.

O Bemfica por 3-0, e o Vitoria por 3-1. E' quasi sempre assim no «foot-ball». Todavia, desta vez, os resultados são um pouco aquilo que foi o jogo, á parte, é claro, o exagero dos numeros, principalmente no primeiro encontro.

Teremos, assim, uma *final* Sporting-Carcavelinhos. O Sporting, este ano campeão de Portugal. O Carcavelinhos é a primeira vez que disputa o titulo no jogo supremo. Vencerá — ou não. De qualquer das fórmas o titulo continuará em Lisboa.

* * *

O jogo Bemfica-Carcavelinhos não correspondeu á espectativa. Quasi se podia dizer que foi pobre em «foot-ball». No primeiro tempo não houve «goals». E não houve superioridade de nenhuma das «équipes».

O resultado foi feito na segunda parte — nos 15 primeiros minutos. O Bemfica handicapado com a passagem de Ballão, que se magoára, para extremo direito, cedeu terreno e foi regularmente vencido, conquanto a segunda bola tivesse sido *off-side*.

O Carcavelinhos fez uma partida curiosa. O «team» teve unidade, decisão, frescura... E, certamente, o onze alcantarense, na ante-vespera do jogo, refugiou-se nos arredores de Lisboa, para furtar-se aos efeitos do S. João...

O Bemfica, que se apresentou ontem completo, com a entrada de Vitor Hugo, teve uma tarde desafortunada. Jogando pouco — e com pouca felicidade.

* * *

O jogo Vitoria-Sporting foi melhor. Houve momentos de bom jogo, principalmente no segundo tempo. O Sporting ganhou bem — marcou, quando era necessario. No inicio, o Vitoria parecia vir a ser o vencedor. A primeira bola do Sporting, admiravelmente marcada por Abrantes Mendes, e logo depois outra de José Manuel decidiram do resultado. Na segunda metade, o Vitoria com duas bolas contra e com Anibal José magoado, o campeão da cidade podia ter elevado mais o *score*. Dominou quasi sempre. Todavia, marcou um «goal» — o melhor da partida — e sofreu outro. No conjunto, uma partida bem ganha.

O «Sporting» no Brasil

O onze do Sporting embarca para o Brasil no proximo domingo — devendo fazer o primeiro jogo no Rio em 15 de Julho. A noticia foi-nos ontem confirmada pelo presidente do Sporting, sr. Soares Junior. E a ele devemos os informes que damos a seguir.

Sobre o objectivo da excursão:

— O Sporting, convidado pelo Fluminense e pelo Vasco da Gama, a visitar o Brasil, aceitou; tem removido todas as dificuldades, e parte no dia um á tarde — eis tudo. E aceitámos á uma, porque, pelas informações que temos, o nosso onze só de per si, e principalmente reforçado com três ou quatro jogadores de outros clubes, póde defrontar condignamente os «teams» brasileiros; á outra, porque proporcionamos ao nosso «team», como é desejo de todos os clubs, uma bôa excursão desportiva. E não nos move outro pensamento. Melhor dizendo: Não é o interesse material que nos leva ao Brasil, apesar de não ser nada de espantar que os clubs brasileiros repartam pelo club português, que vai colaborar com eles, uma parcela do possivel lucro liquido dos jogos...

Sobre a constituição do onze:

— Pensamos, inicialmente, reforçar o nosso «team» com muitos dos jogadores do onze nacional. A «équipe» jogará com formação igual á do onze português. Mas asseguravamos uma representação do «foot-ball» português á altura dos nossos desejos de voltar do Brasil sem derrotas. Mas isso não foi possivel. Levaremos, portanto, o nosso primeiro onze, completo, e mais quatro ou cinco jogadores de outros clubs, que nos fôram cedidos pelas suas direcções. E vamos convencidos que realizaremos uma representação que nos ha-de satisfazer.

Sobre os jogos:

— Realizaremos seis jogos — quatro no Rio e dois em S. Paulo. O primeiro contra o Vasco da Gama e o segundo contra o Fluminense. Os outros jogos ainda não estão delineados. Partimos daqui no dia um e devemos estar de volta na ultima quinzena de Agosto.

Mais pormenores:

A «équipe» será acompanhada dos srs. Soares Junior, chefe da missão; dr. Salazar Carreira, medico da «équipe»; o treinador inglês Bell, e do *manager* Ruy da Cunha.

O Sporting pensa levar ao Rio os seus melhores tennistas, para realizarem, na mesma ocasião, alguns «matchs» com os principais «raquetes» brasileiros. Espera-se apenas um telegrama do Rio para tornar efectiva essa representação.

LEITARIA BRAAMCAMP

Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.
Rua Braamcamp, 26
Pedidos pelo telefone N. 4433.

AS «PRÉMIÈRES»

A COMEDIA

"Lagarto!... Lagarto!„

estreou-se

no Teatro da Trindade

O publico de hoje obriga as emprezas a saltos bruscos de reportorio. O Trindade, que ainda ha duas semanas nos deu uma linda e enternecedora comedia, os "Tres Ratões", qualquer coisa de muito belo, representada com uma grande delicadeza, voltou quinta-feira passada á farça rotunda e planturosa.

"Lagarto! Lagarto!" é uma especialidade espanhola, que nada perdeu em ser traduzida. A jetatura, a superstição, o fetichismo, a mala-pata, o mau olhado, o tumba são expressões de natureza popular que, por vezes, correspondem á verdade dos nossos receios. Não se defende aqui a crendice, mas apenas a ilusão criada, nesse poço sem fundo, que é a alma humana. São raros os que escapam. Trindade Coelho, pai, ficava aflito quando via um gato negro. Ha pessoas que não resistem a um preto. No teatro, então, a superstição não tem limites, nem verosimilhança.

"Lagarto! Lagarto!„ é a palavra-amuleto destruidora de certo reptil que se insinua nas conversas. Na farça do Trindade é o heroi. Pobresinho! Responsabilisam-no de todas as calamidades sociais e universais. E' olhado com repulsa, como noutro tempo se olharam os leprosos. De longe e a mêdo. Um dia, porém,—é Nascimento Fernandes quem faz o papel—sai-lhe a sorte grande. Exactamente um numero antipatico: o 1313. A fortuna tudo transforma. Venturas, amizades, alegrias e amigos.

"Lagarto! Lagarto!„ vive das situações, e da excelencia do assunto. Impoz-se pela soma de riso que disperta e por uma ou outra passagem levemente dramatica. Nascimento Fernandes compoz com estudo o seu personagem. Admiravel de relêvo. O seu feitio comico tão original, dá sempre uma caricatura exuberante de efeitos. Maria Clementina sacrificou a sua mocidade a uma dama central. Assis Pacheco destacou-se com brilhantismo. Robles Monteiro bem, num tipo de supersticioso. Emilia de Oliveira, Teresa Taveira, Maria Reis, Maria Brandão, Vital dos Santos, Delmiro Rego, e todos os outros, completaram o conjunto com inteligencia. Enscenação perfeita de Robles Monteiro.—X.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto--Rua da Cancela Velha, 29--Telef. 319
Lisboa--Avenida da Liberdade, 132--Telef. N. 3296
ENTREGASA IMEDITAS

ADUBOS SAPEC
ESCRITORIO:
R. dos Fanqueiros, 121, 1.º
LISBOA
Teleg. "SAPEC"
Telef. C. 2518-3301-3302

Inauguração de almoços no
RESTAURANT ABADIA
a 10$00
JANTARES E CEIAS
-- Aberto toda a noite --
A MELHOR CERVEJA AO
-- PREÇO DA FABRICA --

VIGNAC ANCORA
RIVAL DOS MELHORES COGNACS FRANCESES
R. ALECRIM 32 A 42 - LISBOA

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A GRANDE BURLA

A NOSSA TERRA

A OPINIÃO dum jornalista espanhol ácêrca do turismo em Portugal

O «Heraldo de Madrid» enviou a Portugal, num avião *Junkers*, um seu redactor encarregado de proceder a um inquerito, cujo resultado fornecerá motivos para sucessivas crónicas de marcado lusitanismo, servindo de expontanea propaganda dos nossos escritores, belezas naturais, possibilidades de turismo, etc.

Para se documentar ácêrca deste ultimo assunto, fez o enviado do jornal espanhol — o modernissimo jornalista Cesar Gonzalez Ruano — uma digressão que um nosso redactor acompanhou, por espirito de camaradagem e pelo interesse de informar os nossos leitores das impressões de um estrangeiro observador que, por sê-lo, tem a antagem de bem vêr *de fóra* tudo aquilo que póde escapar aos nossos olhos habituados a belezas e a coisas que, por muito vistas, nos são demasiadamente familiares.

Da rápida visita que fez a Sintra e aos Estoris, trouxe Gonzalez Ruano a convicção de que Lisboa oferece aos estrangeiros, além do prazer inédito dos seus velhos bairros e novos arruamentos, o encanto dos seus arredores sem par, ora deliciosos de sublime vegetação e monumental arquitectura, ora banhados de vastas praias com hoteis e casinos dos melhores, como serão brevemente os da Sociedade Estoril.

Mas onde a admiração do inteligente visitante atingiu os maiores entusiasmos foi no Bussaco, após uma rapida passagem por Coimbra, a Salamanca portuguesa, ainda que a cidade do Mondego excêda em risonho aspecto a sua irmã universitaria do Turia.

Foi no excelente Hotel Astoria que Gonzalez Ruano teve conhecimento do valor do espirito de iniciativa e sacrificio que é Alexandre de Almeida, do qual já tinha noticia pelos modelares hoteis que o grande fomentador do turismo português tem na capital. No Bussaco, porém, teve a completa visão da obra do nosso prestimoso patricio.

A situação do maravilhoso Palace-Hotel, surgindo da opulenta Mata do Bussaco, levaram o jornalista madrileno a afirmar que em Espanha não existe nada que se lhe compare e que, uma vez divulgada a sua existencia, não faltarão pessoas de gôsto que ali virão passar inesqueciveis temporadas.

Esta impressão foi tambem a daquele congressista inglês que num banquete, realizado em Londres e presidido pelo Duque de York, brindou pelo maior hoteleiro do mundo — um americano possuidor de cinco mil quartos — e por Alexandre de Almeida — o proprietario do melhor hotel do mundo.

Julgamos justa a divulgação das palavras de estrangeiros que reconhecem aquilo de que nós proprios nos esquecemos, e não ocultamos que tambem o Palace-Hotel da Curía mereceu de Gonzalez Ruano a opinião de que justifica a visita dos turistes que, por ocasião da proxima Exposição de Sevilha, virão conhecer o nosso país, colocando-o definitivamente como um dos mais capazes para o turismo moderno.

FENO
Vende-se em vagons na estação do Cacem
RUA BRAAMCAMP, 26

AS CIFRAS...

Quanto GANHA POR ANO um advogado em Lisboa e quais foram os processos que mais renderam

A categoria dum advogado em Lisboa não se avalia pelo valor que tem, mas pelo dinheiro que ganha. Os advogados podem dividir-se em dois generos: os que advogam, vão aos tribunais e ganham algum dinheiro, e os que não advogam, não vão aos tribunais e ganham muito dinheiro. Desta ultima especialidade, uns passam a vida no Tribunal do Comercio, outros nos distritos criminais. Ambos dão de quando em vez um salto ás varas civeis. Três ou quatro destes ganham tresentos contos por ano. Ha advogado que nunca sai do seu escritorio. Recebe o banqueiro X, faz a minuta de escritura duma grande companhia, dá o seu parecer sobre os negocios de uma empreza, vai a uma assembleia geral, mas não aparece nos tribunais. Mesmo que aparecesse, é possivel que fizesse má figura....

Ao fim de alguns anos estão podres de ricos.

Porquê? Porque sim.

Alexandre Braga ganhou muito dinheiro. Advogou muito. Quando o queriam diminuir, diziam:

—"Não sabe direito!„

Mas quando calhava os que sabiam direito encontrarem-se com ele, que o não sabia, os primeiros perdiam as questões.

Como advogado de audiencia, era o primeiro tribuno português.

E Afonso Costa? Ganhou muito conto de reis. Não é demais avaliar em 400 contos, moeda de hoje, o que ele fazia quando andava na propaganda republicana.

Como se faz a clientela dum advogado? A sua reputação?

Assim: Ha tal que tendo familia no comercio, pessoas com relações comerciais, chega a Lisboa, e toda essa gente trabalha para ele. Em pouco tempo, transforma-se em especialista de questões comerciais.

Freguez puxa freguez, e ai o temos num maquinismo de pleitear acções de letras, falencias, acções ordinarias, e quejandos berbicachos do genero.

* * *

Caso curioso: os maiores nomes da tribuna forense, aqueles que o país conhece, não são os que mais dinheiro fazem. Dá-se até este facto: ha certos advogados que não advogam no país, que não sabe quem eles são, e que monopolizam em Lisboa, por motivos que não têm nada com os seus merecimentos intrinsecos, certas especialidades profissionais.

Toda gente conhece Cunha e Costa, em Portugal, e ninguem sabe quem é o sr. J. Pois o sr. J. ganha mais que Cunha e Costa.

Um advogado do crime, que não procura clientes, pode levar por uma causa, conforme a sua importancia, de 6 a 50 contos. Claro que ha quem faça o mesmo serviço pela decima parte. Tudo é questão de o saber fazer, melhor—defender. Ha processos cujo preço se conhece.

O de Leandro, que foi acusado de incendiario, deu a Alexandre Braga cêrca de 100 contos.

O dos Malafaias foi mal pago: 30 contos ao dr. Cunha e Costa.

O de Augusto Gomes, idem, idem. Os drs. Osorio de Castro e Bustorf Silva, não ganharam quantia que correspondesse ao seu esfôrço. O dr. Ramada Curto defendeu de graça, o "chauffeur„.

Ha honorarios de advogados cujo *quantum* se torna dificil apontar pela sua importancia. A ser verdade o que corre, é impossivel precisar cifras, e, muitos menos ainda nomes, tanto mais que não é nossa intenção fazer um inquerito desta natureza, mas dar apenas algumas notas de leitura interessante:

A concorrencia entre advogados é enorme, sobretudo os que concluido o curso, se lançam altivamente na carreira. Ha nomes feitos: drs. Martins de Carvalho, Cerqueira, Pinto Coelho, Ramada Curto, um pouco caixeiro viajante da advocacia, por ser constantemente chamado á provincia, na defesa de causas dificeis; Amancio de Alpoim que, no Porto ganhava o que queria, e agora se divide pelo fôro e pelo jornalismo.

O leitor certamente tem esta pregunta a queimar-lhe os labios:

—Quanto ganham os advogados dos acusados no caso do Angola e Metropole?

Ha um doutor que responde, desmentindo o "diz-se„.

—Os homens do Angola e Metropole, em regra, esqueceram-se de guardar dinheiro para os seus defensores, ou porque não preveram a hipotese, ou pelo que fosse.

sintese do artigo que alguns pretendem ser a sintese da profissão:

Não é quem mais trabalha, nem quem mais valor tem, quem mais ganha.

Será assim?

Licenças de porta aberta

Na tesouraria do Governo Civil começou ontem a reforma das licenças de casas de hospedes e de porta aberta para restaurantes, casas de pasto, leitarias, botequins, cafés e quiosques.

As licenças de semestre que terminam o praso de validade no fim do corrente mês, têm de ser reformadas antes de terminar o referido praso, evitando assim os interassados a multa a que estão sujeitos, no caso de falta de licença reformada.

TAPETES DE ARRAYOLOS
Ninguem compre sem visitar a "Casa Arte e Ménage" — Alecrim, 71, 1.º

O livro de Mario Monteiro

O celebre advogado da França, sr. Henri Robert, antigo "Batonier„ da Ordem dos Advogados e auctor do famoso livro "L'Avocat„, tendo lido a recente obra do distinto advogado sr. dr. Mario Monteiro, "Do Crime„, que tanto sucesso tem alcançado, escreveu-lhe as seguintes palavras:

"Mr. Mario Monteiro:—Mes très respectueuses remerciements et mes sincéres felicitations, mon cher confrére.

J'ai lu votre livre avec le plus grand interêt.

Son cordialement ami—*Henri Robert*.„

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Livrarias

Pelos teatros

«Alma Forte»

A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, faz depois de amanhã «reprise» da interessante peça «Alma Forte» de Nicodemi, tradução de Mario Duarte e Alberto Morais. Trata-se duma obra de teatro italiano, cheia de violencia e de vigor dramatico a que o talento de Alves da Cunha empresta todo o seu valor de artista. Ao lado deste actor, em trabalhos de grande responsabilidade, temos Berta de Bivar e Ribeiro Lopes, dois artistas com o seu nome marcado no teatro A «reprise» de «Alma Forte» tem foros de «première». Basta dizer que ha sete anos não é representadaa linda peça do grande dramaturgo Milano Nicodemi.

«O Mangerico»

Está despertando imenso e justificado interesse a «première» do «Mangerico», no Eden-Teatro. Trata-se duma revista que, sem grandes pretensões, marca um honesto esforço, no sentido de reaportuguezar um espectaculo tão querido do publico. O primeiro quadro é uma evocação dalgumas das nossas melhores tradições de junho, entrando no desemponho, entre outros, o excelente comico Silvestre Alegrim.

Aura Abranches

Reaparece em breve no teatro Politeama, ao lado de sua mãe e de Maria Matos, a distinta atriz Aura Abranches, uma das artistas mais queridas do publico de Lisboa, que já tinha saudades dela.

A peça de estreia da nova companhia é um original de Ramada Curto, o dramaturgo da moda, que escreveu expressámente para ela «O homem que se arranjou».

Atrás do reposteiro

Berta de Bivar, Maria Isabel, Elvira Velez, Julieta Silva, Rosa Cerca, Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Luís Pinto e Calazans são os principais interpretes da peça «O palacio da loucura», de Sanchez Mejias, versão de Alvaro de Andrade, que na noite de 7 de julho, se estreia, no Teatro Nacional, na festa da actriz Berta de Bivar que interpretará, entre nós, o papel criado em Madrid, pela grande actriz Maria Guerrero.

—Durante os meses de Agosto e Setembro, só devem funcionar em Lisboa os teatros Eden e Maria Vitoria.

—A noticia do falecimento de Lucinda Simões, surpreendeu a companhia de sua filha Lucilia e do seu genro Erico Braga, na Baia. Os espectaculos foram suspensos tres dias e os jornais desta cidade prestaram á falecida, justa homenagem, publicando retratos e grandes artigos encomiasticos.

—As duas salas de espectaculos do Casino Peninsular da Figueira da Foz, vão esta epoca apresentar as maiores novidades em espectaculos por companhias e numeros de variedades e de «Music-hall».

—Estão já elaborados os programas e a exploração, no proximo inverno, dos três maiores teatros de Lisboa, dois dos quais foram ultimamente convertidos em cinemas e estando o terceiro a funcionar com comedia.

— A Festa de homenagem a Luiza Satanela efectua-se no proximo sabado, 30, no Teatro Avenida, com a revista «Agua-Pé» novamente remodelada e a estreia do quadro «O Comboio das Onze»; do dueto, «Um chaufeur ás direitas e a sopeira que se faz esquerda», pela festejada e Estevam Amarante, e o numero «O sr. Friagem» pelo actor João Silva.

— Após a actual temporada da Companhia do «Music-Hall» que trabalha presentemente no Variedades, estrear-se-ha uma nova Companhia de revistas, possivelmente de caracter internacional, incluindo artistas portuguezes, e que inaugurará os seus espectaculos com uma revista intitulada «O Girasol», de Silva Tavares, Feliciano Santos e Xavier de Magalhães.

— Hoje e amanhã não ha espectaculo no Teatro Nacional.

— Eva Stachino e a sua Companhia, com a colaboração de artistas portugueses, como Tereza Gomes e Alvaro de Almeida, continua a ser delirantemente aplaudida na revista do Foz.

— Continua em scena, no Teatro Apolo, a opereta «O Pilha d'Alcantara».

— Dão hoje as suas penultimas exibições no Odeon os filmes intitulados «A eterna historia» e «O Lacrau».

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «A Garra».
Trindade — A's 21,45 — «Lagarto! Lagarto!».
Avenida — A's 21,45 — «Agua-pe».
Apolo — A's 21,45 — «O Pilha d'Alcantara».
Maria Vitoria — A's 9,45 — «A Tia Carolina».
Variedades — A's 21,45 — Espectaculos de music-hall. — Bonecos articulados.
Salão Foz — A's 21 — «Meia noite».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz — A's 21,15.
Tivoli — A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21,30.
Olimpia — Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes — A's 21,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A s 20,30-
Campolide Cinema — A's 21.

TEATRO APOLO
HOJE — A's 9 3|4
Grande sucesso:
O PILHA D'ALCANTARA
Peça popular de gargalhada
O triste fado, sempre repetido
e o **O fado da profecia**

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje **338** representações
Agua-pé

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — ***Dr. Armando Narciso*** — 5 h.
Cirurgia geral, operações — ***Dr. Bernardo Vilar*** — 4 h.
Rins, vias urinarias — ***Dr. Miguel Magalhães*** — 10 h.
Pele e sifilis — ***Dr. Correia de Figueiredo*** — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — ***Dr. R. Loff*** — 2 h.
Doenças dos olhos — ***Dr. Mario de Mattos*** — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — ***Dr. Mario Oliveira*** — 4 h.
Estomago e intestinos — ***Dr. Mendes Cello*** — 3 h.
Utero e anexos — ***Dr. C. Afonso*** — as 2 h.
Doenças das crianças — ***Dr. Filipe Manso*** — 12 h.
Boca e dentes — ***Dr. Armando Lima*** — 10 h.
Raios X — ***Dr. Aleu Saldanha*** — 4 h.
Analises clinicas — ***D. Gabriela Beato*** — 4 h.

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º — Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz [illegible]
Dr. Almeida Dias — Doenças [illegible] Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves — Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes — Rins e vias urinarias, ás 11
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes — Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca — Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes — Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa — Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas. Vacinas, ás 1[illegible]
Dr. Pereira Varela — Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda — Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim — Cirurgia

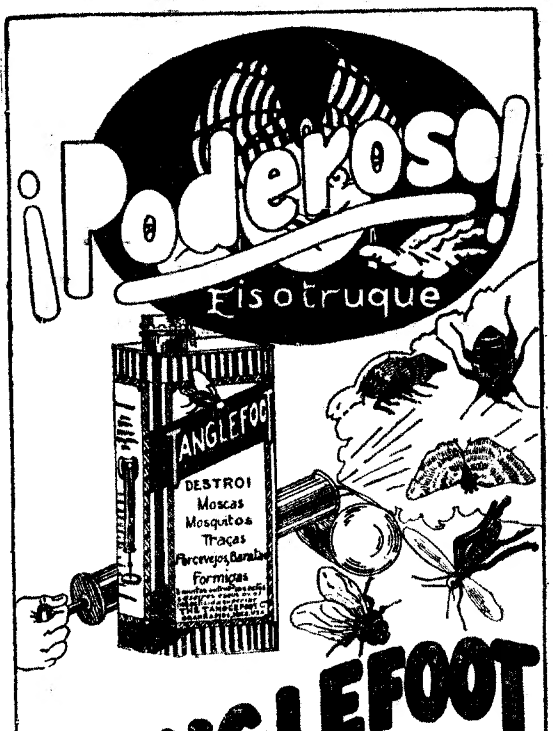
AOS PROPRIETARIOS E MESTRES DE OBRAS
VENDEM-SE madeiras de pinho, eucalipto e casquinha de 1.ª qualidade, em tosco e aparelhadas, vigamentos proprios para jogos de laranjinha de 9,00 X 25 X 12, janelas, portas, caixilhos, todos os materiais para construção, grande sortido de ferragens.
Executam-se trabalhos de serração e carpintaria mecanica, dando-se orçamentos gratis.
Tomam-se construções de predios.
Rua D. Estefania, 111 e 113 e Casal de Santa Luzia, 3. — Telefone Norte 2020. — B· Santos & Antunes, Ltd.

W. Casaes & Companhia, Limitada

Por escritura de 19 de Junho corrente, outorgada perante o Notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi dissolvida esta sociedade a contar da referida data; e para proceder á sua liquidação foram nomeados os srs. Wenceslau de Campos Casaes e Antonio Maria Cardoso.

Lisboa, 22 de Junho de 1928.

O notario-ajudante,
José Correia Salgueiro.



TANGLEFOOT
LIQUIDO
INSECTICIDA AMERICANO
DESTROI TODOS OS INSECTOS CASEIROS

A' venda nas principais casas de Ferragens, Drogarias, Menage, etc., a Esc. 15$00 — Pulverisadores a Esc. 10$00

Agentes depositarios para Portugal e Colonias: RIBEIRO, BOURQUIN Ltd. — 19, Praça de S. Paulo — LISBOA — Telefone C. 2475

SALÃO VIOLETA
CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇAS
Exposição de interessantes e chics modelos para a estação
Transformam-se e tingem-se chapeus de palha, em todas as côres, pelo sistema alemão
PREÇOS RESUMIDOS
TRAV. DO CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 19-1.º
(Avenida Almirante Reis)
Telef. 3813 N.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
Creanças, Adultos e Convalescentes
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

TEATRO NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE: **A's 21,30**
A GARRA
com ALVES DA CUNHA

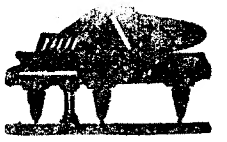
Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE — A's 21,45
Representação da comédia em 3 actos
Lagarto! Lagarto!

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE
A TIA CAROLINA

LAMPADAS FILIPS
comprem no deposito
RUA DO CRUCIFIXO, 132
LISBOA

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58


Orgãos «MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, L.tº
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Transportes em Camionetes — Telefone C. 2443
GARRUDO, SANTOS & GARCIA, L.DA
Camionetes de carga dentro e fóra de Lisboa
A PREÇOS RESUMIDOS
Encarrega-se de Mudanças de Mobilias
RUA DOS BACALHOEIROS, 4-6 — LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Leilão

Em 2 de Julho p.º f.º e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho p.º p.º, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em haste publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retiral-os, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 30 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realisa-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 14 de Junho de 1928 — O Engenheiro Sub-Director, *Lima Henriques.*

ARTI
As melhores anelinas para tingir fazendas
Pedir nas boas drogarias
Depositario
José Nunes Coelho
R. Francisco Sanches, 112 a 120

ESTRANGEIRO

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica Cirurgica da Faculd. de Medicina de Lisboa
— Doenças das senhoras — Clinica geral —
Consultas das 5 ás 6 1|2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º--Tol. C. 251

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da China

LONDRES, 25

Os contingentes britanicos enviados a Tongsham, centro do distrito mineiro situado êntre Pequim e Tien-Tsin, a fim de proteger as vidas e propriedades inglesas, chegaram ali a noite passada, tendo comunicado que tudo se encontra bem e em perfeita ordem.

A partida do contingente foi notificada pelas autoridades britanicas ao general Yen, governador da provincia de Shansi, bem como ao Quartel General nordista de Mukden, como medida de simples protecção, devendo ser retirada logo que a ordem esteja restabelecida.

Esta medida foi adoptada pela ameaça de sérias desordens pelos corpos nordistas de Chantung que se encontram acampados naquela região. — (L.)

MUKDEN, 25

Realizou-se o funeral do marechal mandchu Tchang-Tso-Lin, vitima do atentado dinamitista á sua chegada a esta capital.

A's cerimonias funebres assistiu uma enorme multidão. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 24

Continuam as festas em honra de Afonso Lopes Vieira, tanto por iniciativa das agremiações e vultos notaveis da colonia, cômo pelas das colectividades literarias cariocas. A essas festas, brilhantissimas todas, tem dado o maior entusiasmo o desembargador e antigo Secretario Geral da Academia Brasileira de Letras, o dr. Ataulfo de Paiva, que vem empenhando-se, com pleno exito, por que as homenagens ao ilustre literato português sejam revestidas da maxima imponencia. — (A.)

PARIS, 24

O violinista e compositor Nicolino Milano acaba de receber o titulo de membro efectivo e a medalha da Sociedade dos Autores, Compositores e Editores de Musica. Aquele artista brasileiro, residente em Lisboa, foi muito saudado. — (A.)

O Unico Automovel Americano com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas
5 modelos de chassis de 6 e 8 cylindros
A revelação de 1928
Unico representante:
J. Coelho Pacheco
21 — Avenida da Liberdade
Brevemente novo Stand
R. Braancamp, 90 a 94

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O FRANCO

POINCARÉ TRIUNFA no Parlamento

450 VOTOS CONTRA 22
575 » » 0

O acontecimento proeminente da politica financeira internacional — é a estabilização do franco, em França.

Sabe-se com que energia, «poder de sintese» — no dizer de um critico — Poincaré e o govêrno puzeram a questão.

Em dois dias, apresentou-se a questão, foi estudada e votou-se.

Poincaré não teve que sustentar no Parlamento uma batalha, dadas as condições majoritarias (apenas para a questão financeira) da Camara francesa.

Mas teve de defender-se.

Poincaré exerce, com o seu govêrno, uma especie de ditadura constitucional, em nome da salvação publica.

Ele o deu a entender na sessão do dia 21:

—«Se entendeis que o govêrno deve ser substituido, esperai até para a semana, depois da votação do projecto».

Era claro: a Camara negava o «aprovo», e o gabinete nacional atirava-se a terra.

O projecto foi entregue á comissão de finanças, na sexta-feira.

O artigo 2.º do projecto dizia: «o franco é constituido, como unidade monetaria francesa, por X miligramas de ouro do titulo de 900 milésimos de ouro fino, o que corresponde á paridade de 124.21 francos por libra, e 25,52 francos por dolar».

O X, deste artigo, era a questão, e a sua reserva prévia tentava evitar as especulações.

Os proprios membros da Comissão pediram a Poincaré que não lhes revelasse os numeros, senão na ocasião precisa.

Os numeros eram 65,5 miligramas de ouro.

A Comissão aprovou o projecto por 32 votos contra 1, com 8 abstenções.

E na Camara dos Deputados, que reuniu ontem, o Parlamento aprovou pela esmagadora maioria de 450 votos contra 22 os trêze artigos e o conjunto do projecto de estabilização monetaria.

E' um belo triunfo da politica da união nacional, seja qual fôr o ponto de vista porque se encare.

O partido radical-socialista deliberou votar em massa a favor.

A proposta socialista para criação de fundos de 2 biliões para crédito agricola e abitações baratas, foi aprovada por unanimidade: 575 votos.

* * *

Dissémos que a discussão do pensamento governamental não foi uma batalha parlamentar. Mas foi um rijo debate. Mesmo votando a favor, os nucleos da esquerda fizeram sua oposição e puzeram largas reservas.

Atacado pelo sr. Vincent Auriol, anti-governamental, antes da apresentação do projecto, o chefe do govêrno classificou o discurso daquele como «manobra estrategica», destinada a dividir a maioria e a galvanizar as esquerdas:

— Em realidade, isso não passa de um combate contra a união nacional. Ora esta união é mais que nunca indispensavel.

Outra frase de Poincaré:

— E' necessario continuar os metodos de restauração financeira iniciados, o que não quere dizer que os mesmos homens devem continuar no mesmo govêrno. Muitas pessoas consideram que a união deve fazer-se em redor dos seus proveitos exclusivos (formidaveis aplausos).

E assim, Poincaré, foi direito ao seu objectivo. Depois disse:

— No sabado apresentamos os projectos. Peço que os discutais livremente, mas não duvido que as Camaras o aprovarão. Deixai-nos, por agora, assumir todas as responsabilidades do que vamos fazer.

Quando o chefe do govêrno protestou contra a exportação de capitais, a esquerda invectivou a direita extrema, que é acusada de proteger a fuga do ouro francês para os Bancos estrangeiros.

Poincaré declarou que a revalorização absoluta do franco seria o ideal. Mas além de pouco possivel, era contingente, porque no comercio, na industria, as catastrofes sucederiam. A libra a 100 francos, a 95, é uma utopia.

Toda a imprensa inglesa e alemã aplaude a politica de Poincaré, e classifica-a de triunfo financeiro e politico.

O Senado votou já tambem os projectos, e deste modo a França encontra-se com maiores probabilidades de fazer face á sua crise, e de entrar, francamente, no caminho da regeneração monetaria — «embora tendo perdido alguma coisa, solução preferivel a perder tudo».

Quanto á situação politica, que agora parece sólida para Poincaré, ninguem se admirará se, votado o projecto, e mais mês menos mês, a maioria se desmembrar, e a «ditadura constitucional» tiver um ponto final.

A OBRA DE POINCARE

LONDRES, 25—A estabilisação do franco francês em 124,21 francos por libra esterlina, a partir de hoje, foi favoravelmente recebida e comentada pela imprensa. Um artigo intitulado "Magistral salvamento", elogia a obra e a suprema habilidade de Poincaré, que está fazendo uma epoca na Historia monetaria da Europa.

—"A restrição da convertibilidade das notas em ouro aos grandes pagamentos foi, sem duvida, ditada pela reconhecida necessidade de economisar o precioso metal, o que é de geral conhecimento das autoridades do banco central".—(L.)

NOVA YORK, 25—Os jornais comentam a estabilisação do franco francês, demonstrando geralmente o interesse do metodo francês caracterisado por uma longa e minuciosa preparação, realizando a fixação da moeda pelos seus proprios meios, sem creditos externos, contrariamente á fórma por que têm procedido os outros paises europeus.—(L.)

Deposito da finissima cerveja ESTRELA
CANECA DE CERVEJA 1$00 — Autentico café do Brazil, chavena $60
ESPECIALIDADE EM BIFES, com pão, vinho ou caneca de cerveja 6$50
LEITARIA GLOBO
R. dos Condes, 29 a 35 ABERTA TODA A NOITE

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

BAÍA DO REI, 25

O avião sueco munido de patins e pilotado pelo capitão Tornberg, aterrou junto do grupo de naufragos chefiado pelo general Nobile, recolhendo este ultimo.

O capitão Tornberg desembarcou o general junto do estreito de Hinlo, onde passou para um hidro-avião que o transportou para a baía de Virg.

O capitão Tornberg voltou junto dos naufragos para prosseguir no salvamento, mas durante a dificil aterragem o aparelho capotou, nada sofrendo, porém, o seu piloto.

O major Penzo explorou ontem toda a costa oriental de Swalbard, sem ter encontrado vestigios do aparelho de Guilbaud, que levava a bordo o explorador Amundsen.

O hidro-avião «Hupland» está preparando uma exploração para encontrar o grupo de naufragos que ficou junto do envolucro do ««Italia». — (L.)

BAÍA DO REI, 25

O GENERAL NOBILE ENCONTRA-SE JÁ A BORDO DO *CITTA-DI-MILANO*, TENDO SOFRIDO FRACTURA DA PERNA DIREITA DURANTE AS OPERAÇÕES DE SALVAMENTO. — (L.)

OSLO, 25

O navio russo quebra-gêlos «Maligin» desmente ter recebido qualquer mensagem do hidro-avião de Guilbaud. — (L.)

Uma insubordinação

COLOMBO, 25

O navio australiano de passageiros «Jervis Bay» entrou esta manhã no porto, sendo imediatamente iniciado o inquerito pelas autoridades ácêrca da insubordinação ocorrida a bordo durante a viagem do navio. — (L.)

Da França

PARIS, 25

As propostas governamentais de estabilização do franco fôram aprovadas pela Camara dos Deputados por 448 contra 18 votos, e pelo Senado por 256 contra 3 votos. — (L.)

Novo medicamento
HERMOPLASTINA
Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose
Vende-se nas farmacias

Grande sortimento de chapeus DE LUTO
CARDOSO 134, R. Prata, 136—T. 333 C. — Unica casa no genero

Raleigh
Chandler
Elgin
Bicicletas
Homem
Senhora
Menino
Menina
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
R. do Ouro, 191

OS CAMINHOS DE FERRO

AS varias substituições na administração da C. P. e a sua importancia

A C. P. continua a interessar a opinião publica. Já acentuámos, no pequeno artigo que sobre o assunto publicámos, a importancia decisiva que este organismo tem para a vida da nação e a importancia que assume a substituição dos seus dirigentes.

O Govêrno entendeu que o criterio a seguir para a nomeação dos seus delegados, era o da confiança politica; e seguindo-o á risca, fêz substituir três dos antigos administradores por administradores da sua inteira confiança.

Depois veiu o pedido de exoneração do sr. Fausto de Figueiredo.

E, por ultimo, a demissão do comissario adjunto, sr. dr. Alberto Xavier.

* * *

Ha hora em que a vida interna da mais importante empreza portuguesa sofre uma tão profunda modificação, convém não esquecer os altos serviços que em seu favor fôram prestados por alguns dos que saem.

A um deles, o sr. Fausto de Figueiredo, devem essa homenagem todos os jornalistas que sempre encontraram nele um amigo dedicado e um disvelado propugnador dos seus direitos e regalias.

O sr. Fausto de Figueiredo prestava, ha cêrca de vinte anos, serviço como dirigente da C. P. Primeiro, como membro do Conselho Fiscal; depois, como administrador. Eleito e nomeado.

Acompanhou toda a enorme transformação da Companhia e animou, decisivamente, algumas das suas iniciativas mais rasgadas. A sua acção desenvolvida a favor da adjudicação dos caminhos de ferro do Estado, foi extraordinariamente benéfica. Dela começou a sentir-se os resultados.

E' uma autoridade em assuntos ferroviarios. A atestá-lo, está todo o seu trabalho de dirigente, não apenas na Companhia Portuguesa, mas ainda na Beira Alta e na Estoril.

A quando da inauguração da linha electrificada desta ultima empreza, acorreram a prestar-lhe a homenagem de respeito e admiração, a que ele tinha incontestavel direito, as entidades oficiais e todos os organismos particulares de representação no nosso país.

Esse dia ficou como uma data notavel para a vida industrial portuguesa.

* * *

Para substituir o sr. Fausto de Figueiredo, como já noticiámos, foi escolhido o sr. dr. José Alberto dos Reis, distinto professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Odêon
telefone N. 3703
HOJE, ás 21,15 horas
A ETERNA HISTORIA
O LACRAU
Novo filme de actualidades e documentário português
Progr. Metro-Goldwyn-Mayer
Orq. sob a dir. de René Bohet

OUVINDO E FALANDO

Os inquilinos aceitam o aumento das rendas

preferindo entregar parte desse aumento directamente ao Estado

Nomeou o sr. ministro das Finanças uma comissão composta dum representante dos inquilinos, outro da Associação Comercial de Lisboa; outro da Associação Industrial de Lisboa, e dois senhorios, para estudar o recente diploma que provocou o aumento das rendas de casa.

A comissão tem reunido, mas não deliberou, em virtude dum dos seus membros se encontrar ausente de Lisboa.

Ouçamos o sr. dr. Orlando Marçal, representante da Associação dos Inquilinos: 15 mil, nessa comissão.

—E' meu intento apresentar uma questão previa, logo que a comissão estiver completa, propondo a suspensão da lei de 13 de Março.

—Porquê?

—Não faz sentido que a comissão esteja procedendo a trabalhos que, porventura, remodelam a lei, continuando esta em execução.

—Suspensão completa?

—Não. Na moção exceptuo aquela parte da lei que permite a elevação das rendas.

—Pagar...

—Parece-me interpretar o pensamento dos inquilinos, quando digo que devemos acatar a elevação das rendas.

—Mas ha interesses... reclamações...

—Ha. Por exemplo: naquelas casas que a lei classifica de casas de campo e praia, tendo em vista que é um formidavel absurdo incorporar nessa classificação as habitações das cercanias de Lisboa: Estoris, Amadora, etc.

— A razão?

— Não se compreende que os proprietarios dessas casas possam elevar as rendas ilimitadamente.

— Os inquilinos, aceitando a lei, reconhecem, implicitamente, que pagaram pouco. Não será assim?

— Não! Aceitaram-no por sacrificio. Não pelos senhorios, mas pelo Estado, em face das suas necessidades. Havia até uma formula....

— Diga. Diga.

— As rendas de casa podiam ser 6 ou 8 vezes mais, mas o que fosse de 8 para 10, que é o que está, seria entregue directamente ao Estado.

Esclarecendo:

— Como dantes se fazia. Não era mais nem menos que renovar a contribuição sumptuaria.

E afirma, para combater duvidas dessa atitude:

—Se a hora é de sacrificios, parece-me que os inquilinos os aceitam inteiramente, desde que todas as classes obedeçam ao mesmo pensamento.

—Sôbre o inquilinato comercial....

—Ha reclamações. Pontos de vista a considerar. Sobretudo na parte respeitante ao trespasse que a lei de 30 de Março, no fundo, dificulta a tal ponto que, só é possivel efectuá-lo, com o consentimento do senhorio.

—Se não consentir?

—Nunca o trespasse será feito por não haver cominação legal no diploma.

Um aspecto:

—O decreto 5.441, a lei do sr. dr. Antonio Granjo, que era de manifesta protecção ao inquilinato, não permitia, e até proibia, que as rendas fossem superiores ás dos ultimos contractos. Esta lei permite ao senhorio exigir as rendas contractadas. Entendo que esta disposição deve deasparecer, para os senhorios serem obrigados a fazer a respectiva inscrição até 31 de Maio. Poucos são os que têm feito essa inscrição nas finanças, lezando assim o Estado—que não pode proteger quem não cumpre as suas obrigações.

O CHEFE DO ESTADO

regressou a Lisboa

A's 16,50, chegou ao Rossio o comboio com o Chefe do Estado que regressava de Braga, acompanhado pelos srs. ministros do Interior e do Comercio.

Na *gare* aguardavam o Chefe do Estado e os ministros os titulares das pastas da Justiça, da Guerra e das Colonias, os governadores militar e civil, o comandante da G. N. R. e muitos oficiais.

"O ACADEMICO"
Rocio (Telefone N. 6129 sobre a Loja do Povo
AMBOS OS SEXOS
EXAMES EM OUTUBRO — Preparação intensiva para os liceus, exames de admissão ao I. Superior Tecnico e Superior do Comercio por professores especialisados.
DIRECTORES { DR. P.e AVELINO DE FIGUEIREDO major João Pedro da Silva

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MORREU EM FRANÇA

um ilustre jornalista

Faleceu Gustave Téry, director de *l'Oeuvre*, um dos mais brilhantes e prestigiosos jornalistas de Paris, que ha anos abandonara o professorado para se dedicar ao jornalismo, onde conquistou, rapidamente, um lugar de honra.

Reporter infatigavel e polemista scintilante, Gustave Téry alinhava entre os jornalistas da esquerda, embora no fundo fosse um sentimental, cujo programa politico se resumia nesta formula: "Pão para todos os homens e flores para todas as mulheres."

Aos estudantes
Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.
Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciais, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alem o.
Nova Escola Progresso
R. da Palma, 219, 1.º

OS ARREDORES DE LISBOA

AS festas da tarde de hoje na formosissima praia das Azenhas do Mar

As festas promovidas por uma comissão de homens bons da simpatica povoação das Azenhas do Mar, para solenizar a inauguração da escola oficial e de outros importantes melhoramentos, prosseguiram hoje com a mesma concorrencia e o mesmo brilhantismo dos dias anteriores.

Logo de manhã, a povoação acordou feliz ao som da alvorada, executada pela banda de Moçageme, e seguida duma duma salva de 21 morteiros, que estrugiram alegremente no ar, obrigando a saír para a rua a população em festa

A's 15 horas, procedeu-se á inauguração do magnifico balneario, que foi entregue á Camara Municipal de Sintra, representada pelo sr. tenente Mario Pimentel.

Estava presente a comissão de melhoramentos constituida pelos srs. Antonio Bernardino da Silva Chitas, Alberto Tota, João Alves de Freitas, João Augusto Tavares, João Bernardino da Silva, José Maria Tavares e Antonio Bernardino da Silva Junior, a quem o povo das Azenhas deve a série de melhoramentos que acabam de ser inaugurados e o poderoso impulso dado a outros que em breve constituirão uma brilhante realidade.

Em seguida, realizou-se um passeio pela terra, sendo o povo acompanhado pelas bandas de musica de Almoçageme e Rio do Ouro. Findo o passeio, teve lugar, na Escola Oficial das Azenhas, uma sessão solene em que o sr. dr. José Pontes proferiu um magnifico discurso, sobre a educação moral e fisica da criança, exaltando o exemplo de civismo que acaba de ser dado pela população laboriosa e acolhedora das Azenhas do Mar.

Seguiu-se no uso da palavra o professor sr. Cruz Filipe, que falou sobre os métodos técnicos da educação nas aldeias, sendo ambos os oradores calorosamente aplaudidos.

Realizou-se depois uma visita aos trabalhos da estrada que liga as Azenhas á povoação de Janas, que se encontram já bastante adiantados e para os quais têm concorrido desinteressadamente os habitantes das duas povoações.

A's Azenhas do Mar acorreu durante o dia muita gente das localidades visinhas, que deu á risonha povoação um poderoso aspecto de vida, de movimento e de alegria saudavel.

Palace Hotel do Bussaco
Palace Hotel da Curia
Hotel Astoria -- Coimbra
Informações: ROCIO, 108, 2.º
TEL. Norte 4643

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. Mario Monteiro.
A' venda em todas as livrarias.